Maravilha

Tempo, história e memória

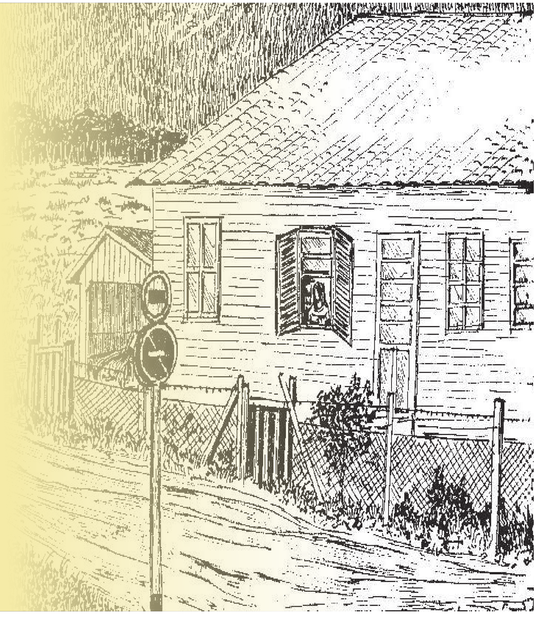
Museu

O Museu Histórico Municipal Padre Fernando Nagel foi criado oficialmente pela Lei Municipal n. 344, de 15 de maio de 1970 e estava localizado inicialmente nas dependências da Escola Técnica de Comércio (ETC) Rui Barbosa. Desde 22 de outubro de 1988, está localizado na antiga casa que pertencia a Companhia Territorial Sul Brasil. É um dos museus mais antigos do oeste de Santa Catarina e conta com um acervo singular composto de ferramentas, objetos de trabalho, objetos cerimoniais, moedas, material de armaria, material zoológico, peças arqueológicas, coleção de borboletas e insetos, coleção de fotografias, peças de informática, mobília de escritório, além de toda documentação de venda das terras pela Companhia Territorial Sul Brasil, que atuou no processo de colonização da região oeste catarinense.

Apresentação

Caro (a) visitante. Seja bem-vindo (a)!

Esta exposição apresentará recortes temáticos sobre o Museu Histórico Municipal Padre Fernando Nagel, a Casa Sul Brasil, a colonização e a atuação da Companhia Territorial Sul Brasil. Aproveite a visita. Volte sempre!



Idealizadores

No processo de criação do Museu atuaram como idealizadores: José Carlos Barbosa – promotor público da Comarca de Maravilha (1969-1971), que propôs à Câmara a implantação do Museu; Antonio Osvaldo Conci – Diretor do Departamento de Educação e Cultura; Paschoal Apóstolo Pítsica – advogado e presidente da Câmara Municipal de Vereadores na época, autor do projeto de Lei; Francisco Gialdi – historiador que atuou na coleta de acervo, além de diversos colaboradores que auxiliaram a instituição a formar seu acervo.

A Casa

A “Casa Sul Brasil”, como era popularmente conhecida, foi construída em 1960 pelo carpinteiro Hélio Pretto, empreiteiro da Companhia Territorial Sul Brasil, para sediar o Banco Nacional do Comércio S/A, do qual a Companhia foi acionista. O Banco Nacional do Comércio S/A foi o primeiro banco a instalar-se no município de Maravilha. No ano 1971, o Banco transferiu-se para outro prédio, passando a “Casa Sul Brasil”, então, a servir como residência de José Sangalli, até o ano de 1974, quando a Companhia Territorial Sul Brasil nela instalou-se com um escritório, que até então estavam em Palmitos/SC. Em 1988 o Museu passou a funcionar no local.

Companhia Territorial Sul - Brasil

A Companhia Territorial Sul Brasil foi constituída em 23 de maio de 1925 em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, com o objetivo de comprar e vender madeiras e terras para a lavoura, além de promover, contratar e executar todo e qualquer serviço de interesse com a colonização.

A Companhia Territorial Sul Brasil

1. Marco histórico 22-07-1951
2. Início da colonização de Maravilha (década de 1950)
3. Grupo de caçadores, Maravilha (década de 1950)
4. Primeira escola, ano 1958
5. Primeiro hotel de Maravilha (década de 1950).
6. Lavadeiras no rancho Cambuim, 1954
7. Vista parcial da Avenida Araucária, 1958, prédio alto ao fundo é o Moinho
8. Antônio João Wickert, em acampamento de colonizadores, 1950

Em agosto de 1925 a Companhia adquiriu a Empresa Construtora e Colonizadora Oeste Catarinense Ltda em liquidação, localizada no município de Xapecó, incorporando vasta área de terras por meio de concessão.
A tarefa de divisão das terras foi realizada por agrimensores trazidos da Alemanha pela Companhia, que apresentava duas sedes administrativas, uma em Porto Alegre/RS, tendo como diretor-presidente Arthur E. Kuss e outra em Cascalho, depois Passarinhos (atual Palmitos), tendo como diretor-gerente Carlos Culmey, contratado em 1926.
O plano de loteamento adotado pela direção da Companhia foi dividir a área em lotes, medir e demarcar em seções e linhas assim denominadas: Barra Grande, Chapecó, Primeira Ilha Redonda, Iracema, Primeira Palmitos, Segunda Passarinho, Terceira Passarinho, São Domingos, Saudades, Anta Gorda, Araçá, Barra Pequena, Beverini, Boreví, Caititú, Cunhataí, Diamantina, Linha do Meio, Glória, Maipú, Pindó, Riqueza, Coatí e Central.
Em 1974, a Companhia Territorial Sul Brasil instalou escritório na casa onde funcionava o Banco Nacional do Comércio S/A em Maravilha, na qual funcionou até 1988.

Ficha Técnica

Município de Maravilha

Prefeito
Sandro Donati

Diretora de Cultura
Rosa Inácia Reichert Heinrick

Museu Histórico Municipal Padre Fernando Nagel
Sandra Mara Lenz
Uni Berger
Marcele Hermes

PROJETO
"Maravilha – tempo, história e memórias"
Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura
Patrimônio e Paisagem Cultural – Edição 2022

Coordenação e Comunicação cartográfica
Calaverite Produção Cultural
CORER SR – J 3563

Layout e diagramação
Ademar GRAZIN

Revisão
Zeina Hoy

Projeto Cultural selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura – Edição 2022, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense da Cultura. Processo FOC 2020 / 2022.

Proponente **Apoio** **Realização**